



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

JANAINA SILVA ANDRADE

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO
E DO LETRAMENTO**

**GUARABIRA
2021**

JANAINA SILVA ANDRADE

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO
E DO LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração:
Fundamentos da Educação e
Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Livia Maria
Serafim Duarte.

**GUARABIRA
2021**

A554h Andrade, Janaina Silva.

As histórias em quadrinhos no processo da alfabetização e do letramento [manuscrito] / Janaina Silva Andrade. - 2021.

51 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Histórias em
Quadrinhos. 4. Recurso pedagógico. I. Título

21. ed. CDD 374

JANAINA SILVA ANDRADE

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO E
DO LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentada ao Curso
de Licenciatura Plena em Pedagogia
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduada em
Pedagogia.

Área de concentração:
Fundamentos da Educação e
Formação Docente.

Aprovada em: 03/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

Livia Maria Serafim Duarte

Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francineide Batista de Sousa Pedrosa

Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josias Silvano de Barros

Prof. Me. Josias Silvano de Barros (Examinador)
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Ao meu pai Ronaldo Andrade, pela
dedicação, companheirismo durante esta
caminhada, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me permite viver e aprender todos os dias, abençoa, fortalece e ilumina meus passos.

A minha família, por me dar apoio para seguir essa jornada. A minha Mãe pelo carinho e cuidado. A minha Avó, ao qual considero uma segunda mãe, obrigada pelas palavras de perseverança e sempre me incentivar a lutar pelos meus objetivos.

As minhas amigas da turma de Pedagogia, em especial, Giselle Moreira, Danusa Lourenço, Vanessa Araújo e Susiane Santos pelo incentivo e apoio durante esta caminhada.

A Patrícia Araújo, uma amiga que sempre precisei e estive disposta a me ajudar. A Joelma Gomes, Adalto Alves, e outros amigos e colegas também especiais que sempre me encorajam e torceram por este momento.

A minha orientadora, Livia Maria Serafim, pela atenção, orientação, apoio, compreensão e que sempre estive prontamente a me ajudar na elaboração deste trabalho. Obrigada por tudo!

Aos professores, ao longo deste processo de formação, por todos os ensinamentos.

“O desafio é saber olhar os quadrinhos como um recurso pedagógico. Se isso for feito, o profissional da área vai se surpreender com a enorme gama de recursos e contribuições que a linguagem e suas obras podem trazer à realidade escolar.” (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 8).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender a importância da utilização das Histórias em Quadrinhos enquanto recurso didático pedagógico no processo de alfabetização e letramento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Sabemos que no contexto atual da educação brasileira é desafiante o desenvolvimento do ato de alfabetizar e letrar. Neste sentido, buscamos indagar como o uso das Histórias em Quadrinhos enquanto recurso pedagógico pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental? Ante ao contexto pandêmico da Covid-19, este estudo foi arremetido a uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental. As principais etapas deste trabalho incluíram o estudo de livros, artigos, documentos normativos e orientadores do sistema educacional brasileiro e sites. Desta forma, para esse embasamento teórico utilizamos estudos que abrangem a alfabetização e letramento, com a utilização dos estudos de Kleiman (2014); Soares (2004); Soares (2010); Tfouni (2010). Correlacionamos as discussões com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); e o Plano Nacional de Educação (PNE). Para situar discussões e reflexões em torno das Histórias em Quadrinhos utilizamos estudos de Rama e Vergueiro (2018); Vergueiro (2017); Vergueiro e Ramos (2009) e, entre outros. As discussões apontam as HQs como recurso didático pedagógico contribuinte na formação dos sujeitos, e a necessidade de conhecer e desenvolver estratégias que as envolvam em sala de aula no processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chaves: Alfabetização. Letramento. Histórias em Quadrinhos. Recurso pedagógico.

ABSTRACT

This study aims to understand the importance of using Comics as a pedagogical didactic resource in the literacy and Letramento process. We know that in the current context of Brazilian education it is challenging to develop the act of literacy and literacy. In this sense, we seek to investigate how the use of Comics as a pedagogical resource can contribute to the process of literacy and Letramento in the Initial Series of Elementary School I? Before the pandemic context of Covid-19, this study was aimed at a bibliographic and documentary research. The main stages of this work included the study of books, articles, normative documents and advisors of the Brazilian educational system and websites. Thus, for this theoretical basis, we used studies that cover literacy and Letramento, using the studies of Kleiman (2014); Soares (2004); Soares (2010); Tfouni (2010). We correlated the discussions with the National Common Curriculum Base (BNCC); National Curricular Parameters (Pcns); and the National Education Plan (PNE). To situate discussions and reflections around Comic Books we use studies by Rama; Vergueiro (2018); Vergueiro (2017); Vergueiro; Ramos (2009) and others. The discussions point to the Comics as a contributing resource in the formation of subjects, and the need to know and develop strategies that involve them in the classroom.

Keywords: Alfabetyzasyon. Literacy. Comics. Pedagogical resource.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - “Capa da Revista <i>Ilustrada de 1889</i> .”	25
FIGURA 2 - Imagem da Revista <i>O Tico-Tico</i>	26
FIGURA 3 - <i>Azeitona, Reco-Reco e Bolão</i>	27
FIGURA 4 - Capa da Revista <i>Aninha</i>	28
FIGURA 5 - Capa da Revista <i>Senninha</i>	29
FIGURA 6 - Personagem <i>Chico Bento</i>	31
FIGURA 7 - <i>O Menino Maluquinho</i>	32
FIGURA 8 - Imagem da página do INSTITUTO CLARO.....	40
FIGURA 9 - Imagem do capítulo 1 do livro “ <i>Quadrinhos Guia Prático</i> ”	41
FIGURA 10 - Imagem do capítulo 8 do livro “ <i>Quadrinhos Guia Prático</i> ”	42
FIGURA 11 - Imagem do aplicativo <i>Pixton</i>	44
FIGURA 12 - Imagem do Aplicativo <i>StoryboardThat</i>	45
FIGURA 13 - Imagem do aplicativo <i>Make Beliefs Comix</i>	46
FIGURA 14 - Imagem do aplicativo <i>stripcreator</i>	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
HQs	Histórias em Quadrinhos
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS, HISTÓRIA E PERPECTIVAS	16
2.1 Surgimento do Letramento	18
2.2 Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental ...	20
3 AS CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	23
3.1 Breve Histórico das Histórias em Quadrinhos	23
3.2 Alfabetização, Letramento e as Histórias em Quadrinhos.....	33
4 POSSIBILIDADES EDUCATIVAS COM AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a importância de alfabetizar e letrar os indivíduos, que a sua inserção as práticas de leitura, escrita, competências e habilidades contribuem na sua capacitação para lidar com as demandas do dia a dia. Ou seja, entende-se que essas relações fazem diferença nas funções sociais. Kleiman (2005, p. 16), ao discutir sobre a alfabetização e letramento afirma que:

A alfabetização [...] tem características específicas, diferentes das do letramento, mas é parte integrante dele. Como prática escolar, ela é essencial: todos- crianças, jovens ou adultos- precisam ser alfabetizados para poder participar, de forma autônoma, das muitas práticas de letramento de diferentes instituições.

Sendo assim, é imprescindível refletir sobre práticas que promovam estes dois processos no espaço escolar. Torna-se um desafio aos espaços educacionais promoverem a inserção e o desenvolvimento de seus alunos, de forma significativa, dinâmica e compreensível. Com isso, utilizamos estudos que relacionem as Histórias em Quadrinhos como um recurso pedagógico que auxilia neste processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, o presente estudo tem como objetivo: Compreender a importância das Histórias em Quadrinhos enquanto recurso didático pedagógico no processo de alfabetização e letramento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Ainda como objetivos específicos: a) Refletir sobre a importância da alfabetização e letramento nas Séries Iniciais do Fundamental, a partir dos conceitos, histórias e perspectivas; b) Discutir as contribuições das Histórias em Quadrinhos no processo de alfabetização e letramento; c) Apresentar possibilidades educativas com as Histórias em Quadrinhos no processo de alfabetização e letramento.

Os objetivos foram propostos com vistas a responder o seguinte questionamento: *Como o uso das Histórias em Quadrinhos enquanto recurso pedagógico pode contribuir para o processo de alfabetização e letramentos nas séries iniciais do Ensino Fundamental?*

Durante o processo de formação do curso de pedagogia, e os inúmeros estudos que perpassaram em diversas temáticas, foi percebido discussões e a necessidade de o docente ter um olhar que vise estratégias e meios de integrar em suas práticas

didáticas recursos que contribuam no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Segundo Vergueiro e Ramos (2009, p. 78):

Um dos maiores desafios para os professores que estão no *front*, isto é, na sala de aula, é fazer com que os conteúdos, na maioria das vezes apresentados na forma de textos didáticos ou de aulas expositivas, tenham significado para os estudantes. *Interatividade* é a palavra-chave. Fácil de falar, difícil de concretizar.

Entendemos a necessidade da interação dos alunos com os conteúdos apresentados em aula, a importância de proporcionar a criatividade, autonomia, assimilação de informações e atuantes em suas trajetórias de conhecimentos.

Neste sentido, este estudo trata-se de uma pesquisa em educação que conforme Malheiros (2011, p. 25) diz que: “os problemas analisados nas pesquisas em educação dizem respeito a todos os eventos que ocorrem no processo de ensinar e aprender, além do contexto e dos atores envolvidos nas questões educacionais”

Sendo assim, buscamos as possibilidades que envolvem a alfabetização e letramento, associando a Histórias em Quadrinhos. Visto que é um recurso que liga meios de comunicações verbais e não verbais, que permitem seus leitores interagirem com distintas informações e interações, e que é mencionado dentre os documentos normativos e orientadores para a ampliação da bagagem dos alunos.

Ante ao contexto pandêmico da Covid-19, a propositura deste estudo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental, pois não foi possível aplicar uma proposta pedagógica que envolvesse as Histórias em Quadrinhos no processo de alfabetização e letramento. Neste sentido, Malheiros (2011, p. 81) diz que: “a finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico”. Essa compreensão reforça o processo construtivo desta pesquisa.

As principais etapas deste trabalho incluíram o estudo de livros, artigos, documentos normativos e orientadores do sistema educacional brasileiro e sites. Desta forma, para esse embasamento teórico utilizamos estudos que abrangem a alfabetização e letramento, com a utilização dos estudos de Kleiman (2014), Soares (2004), Soares (2010), Tfouni (2010). Correlacionamos as discussões com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e o Plano Nacional de Educação (PNE). Para situar discussões e reflexões em torno das

Histórias em Quadrinhos utilizamos estudos de Rama e Vergueiro (2018), Vergueiro (2017), Vergueiro e Ramos (2009) e entre outros.

Para tanto, as discussões e reflexões construídas ao decorrer deste estudo foram desenvolvidos a partir dos seguintes capítulos: Capítulo 1. *Introdução*, pois inicialmente introduzimos as discussões gerais sobre a temática em tela, em seguida Capítulo 2. *“Alfabetização e Letramento: conceitos, história e perspectivas”*, com reflexões sobre o surgimento do letramento, bem como discussões sobre a Alfabetização e Letramento nas series iniciais do Ensino Fundamental; No Capítulo 3. *“As Contribuições das Histórias em Quadrinhos no processo de Alfabetização e Letramento”*; apresentamos um breve histórico das Histórias em Quadrinhos e discutimos os aspectos da Alfabetização, Letramento no contexto educativos das Histórias em Quadrinhos.

E diante das novas relações impostas pelo contexto da Covid-19, foi impossibilitada a aplicabilidade de atividades práticas no campo escolar, em todo caso, no Capítulo 4, intitulado *“Possibilidades educativas com as Histórias em Quadrinhos no processo de Alfabetização e Letramento”*. Nas considerações finais, direcionamos as nossas compreensões em relação aos alcances teóricos sobre as Histórias em Quadrinhos no processo de alfabetização e letramento enquanto recurso que contribui para a formação dos sujeitos, e a necessidade de conhecermos e desenvolvermos estratégias que as envolvam em sala de aula.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS, HISTÓRIA E PERSPECTIVAS

A alfabetização pode ser entendida como uma junção de práticas educativas que conduzem a aprendizagem do ler e escrever, e está ligada aos aspectos alfabéticos, ortográficos, fonológicos, a escolarização, ou seja, todos os instrumentos e elementos pertinentes a aquisição de leitura e escrita. Já o letramento é um processo contínuo e ocorre de forma significativa quando o indivíduo se apropria desses conhecimentos para se comunicar, informar-se, interagir, e conseguir discorrer nas mais variadas práticas utilizando-se das habilidades de leitura e escrita. É um processo que tem seu sentido amplo, pois implica a utilização do código escrito em atividades comunicativas e culturais.

Alfabetização e o letramento se complementam e dão alicerce no desenvolvimento da comunicação, de leitores competentes, reflexivos, críticos e atuantes nas demandas do dia a dia. Processos que fazem diferença nas qualidades das relações, na ampliação das oportunidades pessoais, profissionais, cognitivas e comportamentais em uma sociedade cada vez mais informacional, com transformações tecnológicas e com novas demandas de produções e interações das linguagens humanas.

Soares (2004, p. 7) cita que “no Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõe, frequentemente se confundem”. Essa associação entre os termos pode ser interpretada como uma progressão de um conceito a outro, mas sem esquecer que existem suas especificidades e indissociabilidades.

Soares (2010, p. 47) defini da seguinte forma “Alfabetização: ação de ensinar/aprender a ler e a escrever. Letramento: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. A pesquisadora Tfouni (2010, p. 22) enfatiza a alfabetização como recurso que se ocupa em inserir o indivíduo ou grupos sociais na aquisição no mundo da escrita. E o letramento engloba aspectos sócio-históricos da obtenção da escrita pela sociedade.

Dessa forma, compreende-se que na alfabetização o indivíduo conquista habilidades de codificação e decodificação de fonemas e grafemas, aprende a técnica de leitura e escrita. E o letramento faz menção ao sujeito que se utiliza desses meios

nas demandas sociais. Que além de saber ler e escrever sejam capazes de interpretar, refletir e engajar esses sistemas. A escola proporciona o acesso a saberes elaborados socialmente, faz parte da constituição do cidadão. Então, o modo como suas aprendizagens são articuladas colaboram na sua formação.

Então, quando se trata do ambiente escolar, a um desafio e objetivo de desenvolver ações no processo de ensino e aprendizagem. Na fase inicial da escolarização são inseridos as instruções e competências da alfabetização, conhecer o funcionamento destes recursos, decifram e codificam a língua escrita e que essa base propicie níveis elevados do uso desses sistemas, o letramento.

As suas práticas e métodos devem ser pensadas, organizadas e avaliadas pensando-se em condições que favoreçam a construção do conhecimento dos sujeitos e suas relações, que consigam utilizá-los dentro e fora do ambiente educacional. Que atinjam as necessidades para uma sociedade democrática, e contribuinte para o desenvolvimento pessoal e social.

Ainda de acordo com Tfouni (2010, p. 11) “a relação entre eles é aquela do produto e do processo: enquanto os sistemas de escrita são um produto cultural, a alfabetização e o letramento são processos de aquisição de um sistema escrito”.

Kleiman, em seu livro intitulado “Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?” (2005, p. 16), discorre sobre os termos como complementares, ela diz que:

A alfabetização [...] tem características específicas, diferentes das do letramento, mas é parte integrante dele. Como prática escolar, ela é essencial: todos- crianças, jovens ou adultos- precisam ser alfabetizados para poder participar, de forma autônoma, das muitas práticas de letramento de diferentes instituições.

Portanto, alfabetizar e letrar são processos diferentes, indissociáveis e igualmente importantes. Meios que contribuem para uma participação significativa, visto que, somos rodeados por uma linguagem escrita e que possuem diferentes funções, desde a leitura de um jornal, placas sinalizadoras, anúncios, panfletos informativos, as exigências de um mundo tecnológico e digital, entre outros. E as aprendizagens diversificadas permitem o envolvimento nesses distintos contextos.

2.1 Surgimento do Letramento

As discussões sobre letramento são consideradas recentes e se desenvolveram em diversos locais do mundo, não diferente do contexto brasileiro. Conforme soares (2010, p. 15) “uma das primeiras ocorrências está em livro de Mary Kato, de 1986”. Iremos perpassar por alguns elementos que antecederam o termo letramento no campo educativo.

Soares (2004, p. 7) afirma que no Brasil a origem do letramento está vinculada a fase da alfabetização:

[...]o despertar para a importância e necessidade de habilidades para o uso competente da leitura e da escrita tem sua origem vinculada à aprendizagem inicial da escrita, desenvolvendo-se basicamente a partir de um questionamento do conceito de alfabetização.

A emersão do termo letramento ocorreu de forma progressiva, e pelas reflexões e estudos no mundo educativo, que engloba os níveis de repetência dos indivíduos as taxas de analfabetismo no Brasil.

Em países como França e os Estados Unidos, por exemplo, o processo de alfabetização e letramento são discutidos de forma independente, são analisados os níveis de letramento da população, as características e problemas são percebidos por outro viés. Soares (2010, p. 57) afirma:

Na verdade, não existe analfabetismo nesses países, isto é, o número de pessoas que não sabem ler ou escrever aproxima-se de zero; a preocupação, pois, não é com os níveis de analfabetismo, mas com os níveis de letramento, com a dificuldade que adultos e jovens revelam para fazer uso adequado da leitura e da escrita: sabem ler e escrever, mas enfrentam dificuldades para escrever um ofício, preencher um formulário, registrar a candidatura a um emprego – os níveis de letramento é que são baixos.

Aqui no Brasil, esse engajamento se dá pela tendência de analisar os níveis de indivíduos alfabetizados. Até então, erámos familiarizados com os termos analfabeto, analfabetismo, alfabetização e viu-se uma ampliação. De acordo com Soares (2004), o que sinalizavam esses aspectos e até mesmo do surgimento progressivo da terminologia, são os censos demográficos, por exemplo, até 1940 nas pesquisas era levado em consideração aquele que tinha capacidade de escrever o próprio nome.

Em 1950, se questionava como o indivíduo seria capaz de escrever um bilhete simples, o que já se notava um entendimento da necessidade de uso da leitura e

escrita, e posteriormente, os anos de escolarização passaram a fazer parte dos critérios necessários para os níveis de alfabetização funcional. Soares (2010, p. 7) diz que:

[...]após alguns anos de aprendizagem escolar, o indivíduo terá não só aprendido a ler e escrever, mas também a fazer uso da leitura e da escrita, verifica-se uma progressiva, embora cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita.

Quando os níveis de analfabetismo começaram a ser superados percebeu-se um fenômeno, que quanto mais se domina o uso da leitura e escrita, a sociedade passava a ocupar uma nova condição e relação com o meio social. E a palavra letramento surgiu do termo *literacy*, da língua inglesa, especificamente, nos anos de 1980, quando estudos e discussões se intensificaram. Segundo Soares (2010, p.17) o conceito de *literacy* está implícito a consequências para a sociedade que seja introduzida e o indivíduo que aprende a leitura e escrita. Desde questões sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas.

Após conceito de *literacy*, Soares (2010) enfatiza que se passou a entender que após o saber ler e escrever existe um outro passo, que é utiliza-las socialmente. Sendo assim, o letramento foi uma terminologia criada para designar este novo entendimento.

Um fato importante, é que o indivíduo pode ser analfabeto, aquele que nem sabe ler e escrever, mas pode ser letrado. Tomando como sentido que ele utiliza o contexto e práticas de leitura, por exemplo, se alguém analfabeto escuta uma história de alguém que é alfabetizado ou pede para alguém escrever uma carta, dita uma lista de compras, notícias de um jornal, ou seja, ele está se envolvendo nas perspectivas do letramento, o que demonstra que seu sentido vai além.

Tfouni (2010) enfatiza a diversidade de questionamentos que os estudiosos buscam responder em torno do letramento. Visto que, existem mudanças na sociedade quando letrada, sobre a relação dos não alfabetizados e seus conhecimentos sociais, culturais e produtivos mediante vivência na sociedade que é letrada. Ou seja, existe uma amplitude em suas relações e sendo assim Tfouni (2010, p. 32) se posiciona da seguinte forma “letramento, pra mim, é um processo, cuja natureza é sócio-histórica”. Entende-se que o letramento se relaciona com a

dimensão social, o agir do indivíduo letrado ou não letrado sobre o uso da leitura e escrita relacionando as suas necessidades.

2.2 Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

As séries iniciais do fundamental, correspondem do 1º ao 5º ano, fase base para as séries seguintes da educação básica, fundante no desenvolvimento das capacidades e potencialidades da criança. De acordo com o Ministério da Educação-MEC, a criança no 1º ano do ensino fundamental deve ser introduzida nas práticas de alfabetização, etapa de conhecimento no mundo das letras. Para que o ensino os torne seres criativos, autônomos, assimiladores de informações e atuantes em suas trajetórias de conhecimentos. E a aquisição da língua escrita, falada e seu uso corroboram com tais intenções.

Soares (2010) discorre sobre elementos importantes para as condições do letramento. Ela evidencia que para esse processo é necessária uma escolarização concreta e efetiva, com sujeitos que saibam mais do que ler e escrever. Outro ponto a ser destacado pela autora, é sobre a disponibilizações e acessos aos materiais impressos para leitura, falta de disponibilização de materiais, falta de acesso a livrarias, preços de livros inacessíveis devido ao alto custo, poucas bibliotecas e entre outros. Destaca ainda que o nosso país é voltado para leitura e escrita e fracassam na imersão do sujeito no letramento, a uma ausência de recursos para continuidade deste processo.

Se vivemos em uma sociedade permeada por meios que usam e dependem de leitura e escrita, é preciso darmos condições para uma educação significativa. Que possibilite a leitura e compreensão de textos simples ao mais complexos em um processo construído gradativamente.

Para Soares (2010, p. 43) “Letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender-se, lendo ou escrevendo (delinear o mapa de quem você é), e é descobrir alternativas e possibilidades, descobrir o que você pode ser.”

Com base nessa argumentação, se compreende a importância desse processo na formação de indivíduos críticos e reflexivos. Que aprendem a lidar com as mais diversas situações e conseguem transformar sua realidade.

Kleiman (2005, p. 10) aborda o sentido do letramento e a sua ligação com o espaço escolar da seguinte maneira:

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso, uma prática de letramento escolar poderia implicar um conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, a ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e a fluência na sua leitura.

A educação brasileira apresenta documentos normativos e orientadores, que direcionam o processo educativo por meios de reflexões, planejamentos, propostas e práticas pedagógicas. Dentre os quais, citaremos aqui a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, que tem como fundamento o compromisso com a educação integral e o desenvolvimento de competências. Na BNCC, por exemplo, diz que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, afim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2017, p. 59)

A BNCC ainda enfatiza e reconhece que o ato de ler e escrever amplia as possibilidades de conhecimento, e que a inserção na cultura do letramento proporciona autonomia e protagonismo nas vivências sociais

E o Plano Nacional de Educação - PNE, documento que define metas e estratégias para a educação, e possui vigência de 2014-2024. Sendo assim, faz-se necessário citarmos os elementos presentes nele sobre a alfabetização e letramento. Que tem como uma de suas metas: “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2014 s/p).

Sendo assim as escolas tem o desafio de envolver e desenvolver práticas educativas com as crianças desde as séries iniciais como é destacado, que lhes permitam aquisição desses processos. Entende-se também, a inserção das práticas do letramento simultaneamente com a alfabetização, visto que, a mesma proporciona uma leitura de mundo. Busca-se nesta etapa, além do desenvolvimento da leitura e escrita, as interpretações desses sistemas nos diferentes espaços.

Integrar a criança ao uso da leitura e escrita, é contribuir com sua formação, motivação e que aprendam e apliquem na vida seus conhecimentos. Então,

desenvolver recursos de leitura, diferentes atividades, utilizar diferentes textos que circulam entre os grupos sociais podem contribuir com tais intenções. No próximo item iremos tratar do gênero histórias em quadrinhos, o seu uso no processo de alfabetização e letramento, foi incluso também no texto os documentos normativos brasileiros que citam e reconhecem as Histórias em Quadrinhos no processo educativo.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Tratando-se da alfabetização e letramento, considera-se em seu desenvolvimento a inserção do aluno em práticas e situações que propiciem o ensino e aprendizagem da leitura e escrita, conseqüentemente seu uso, desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva, como foi citado no capítulo anterior. E a utilização de diferentes gêneros textuais, a promoção de estratégias educativas favorecem estes processos, e as histórias em quadrinhos podem ser um desses instrumentos facilitadores e contribuintes nas apropriações desses sistemas.

As Histórias em Quadrinhos dispõem algumas características, dentre elas, a sua popularidade, ser de fácil acesso, possuir uma linguagem compreensível, diversidade em histórias, temas, e também a sua combinação de palavras e imagens. Que podem oferecer desempenho significativo na formação dos educandos.

Sendo assim, o presente capítulo visa explanar um breve contexto histórico das Histórias em Quadrinhos, pois nem sempre foi vista como aliada neste processo educativo, então, faz-se necessário perpassarmos por esses aspectos. Também discorreremos sobre a alfabetização e letramento e as Histórias em Quadrinhos.

3.1 Breve Histórico das Histórias em Quadrinhos

As Histórias em Quadrinhos, tem por finalidade contar histórias; é um gênero que contém uma linguagem verbal e não verbal, pois se utiliza de balões para a comunicação dos personagens, legendas, quadrinhos, formatos diversificados, entre outros recursos. E sua popularidade tem uma abordagem histórica, assim, se faz importante trazer alguns pontos sobre este processo. Rama e Vergueiro (2018, p. 8) afirmam que:

De certa forma, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente na história da humanidade desde os primórdios: a imagem gráfica.

Ainda segundo Rama e Vergueiro (2018) a forma de comunicação dos primitivos, que era composto por desenhos nas cavernas podem estar entrelaçadas ao surgimento das Histórias em Quadrinhos. Visto que, era um meio de registrar, descrever ações e fatos em formas sequenciais e à medida que a sociedade evolui, seus elementos de comunicação humana se modificam, assim, as paredes das cavernas foram trocadas por outros materiais. Mas algumas relações de comunicação ainda mantiveram relação com a imagem e as letras, por exemplo, a escrita ideográfica composta por símbolos em sua representação, como os hieróglifos e a escrita japonesa.

Entre os séculos XVII e XIX por meio da evolução industrial que as HQs tomaram proporção pelo mundo. Outro fato é que, segundo Rama e Vergueiro (2018, p. 10):

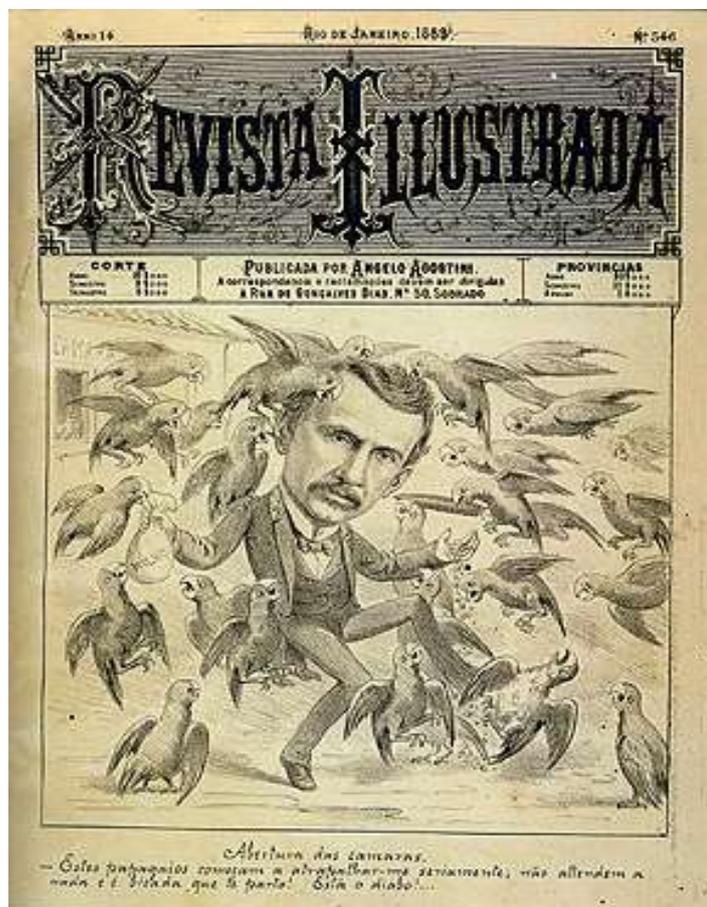
[...] é possível afirmar que o ambiente mais propício para seu florescimento localizou-se nos Estados Unidos do final do século XIX, quando todos os elementos tecnológicos e sociais encontravam-se devidamente consolidados para que as histórias em quadrinhos se transformassem em um produto de consumo massivo, como de fato ocorreu.

Devido a sua circulação nos jornais, com suas histórias e desenhos voltadas ao cômico, sátiras e caricaturas, seu principal público eram os migrantes. Já em 1920, se notava uma nova forma nas representações dos quadrinhos, tinha suas histórias engajadas, as aventuras e seus personagens com um caráter naturalista, ou seja, suas imagens ligadas ao mundo real, o que fez uma maior atração ao público.

E quando se refere ao Brasil, as charges e caricaturas também contribuíram com o passo inicial nesse meio gráfico, por exemplo no século XIX, tinham como referência as divulgações em jornais e seu ponto chave eram as críticas à política da época.

A Figura 1 representa como era trabalhado o jogo de imagens e sua circulação no meio social. A Revista intitulada "*Semana Ilustrada*" fez parte deste processo, como afirma Vergueiro (2017, p. 16): "[...] foi a *Semana ilustrada*, do alemão Henrique Fleiuss (1823-1882), modelo para as publicações humorísticas brasileiras do século XIX. Iniciado em 1860, a revista foi publicada por dezesseis anos, até 1876."

Figura 1: “Capa da Revista Ilustrada de 1889.”



Fonte: <https://www.wikiwand.com/pt/Caricatura> acesso em: 10 abr. 2021

Os artistas que compunham o quadro da época do humor gráfico, além de Henrique Fleiuss, foram, Manuel de Araújo Porto - Alegre, Candido Aragonés de Faria, Rafael Bordallo Pinheiro. Mas, foi Angelo Agostino já em 1843-1910 que deu os primeiros passos a imagens de uma forma sequencial que dava indícios semelhantes aos quadrinhos.

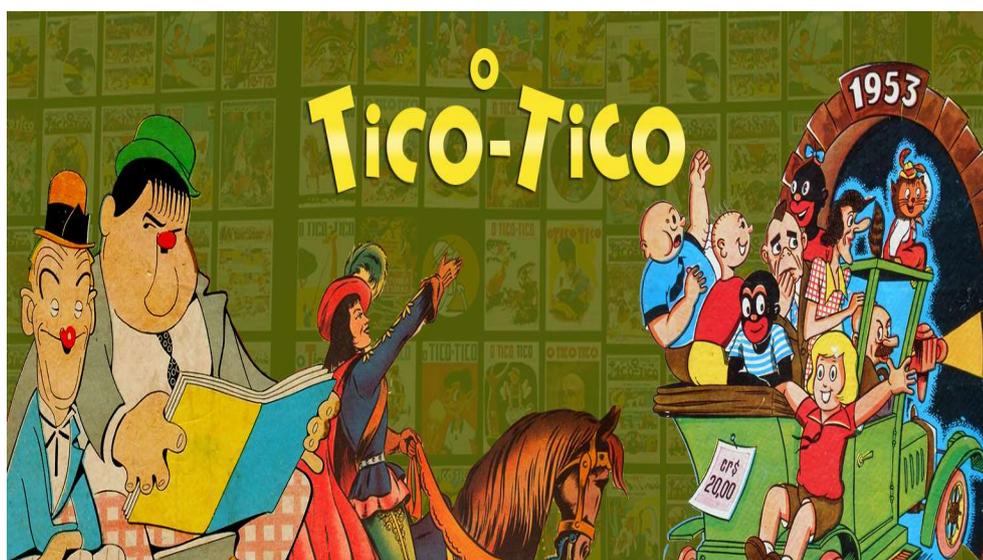
Apesar de Agostini não utilizar balões, pois eles não eram comuns em seu tempo, suas histórias em quadrinhos deixam evidente um soberbo domínio da técnica de contar graficamente uma história. Assim, não causa surpresa que vários estudiosos brasileiros considerem sua obra gráfica um marco dos quadrinhos mundiais. (VERGUEIRO, 2017, p. 24).

O mesmo também foi contribuinte no século XX, com a primeira revista brasileira, intitulada como “O Tico-Tico”. O nome da revista, possui distintas

explicações, dentre elas, relaciona-se ao pássaro com este mesmo nome, conhecido em nosso país; outra relação seria as escolas de educação infantil, que se chamavam Escolinhas Tico-Tico.

A figura 2 revela a diversidade presente na revista, a qual teve um longo período na vida de seus leitores, mas especificamente, entre os anos de 1905 à 1962. Além de quadrinhos, encontrava-se outros gêneros.

Figura 2: Imagem da Revista *O Tico-Tico*



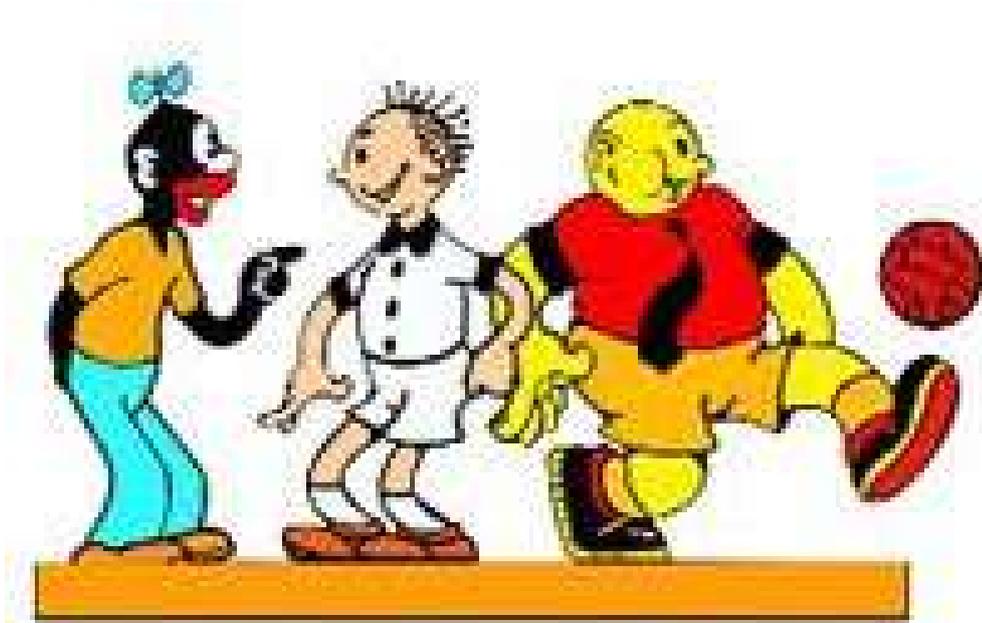
Fonte: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/01/o-tico-tico-primeira-revista-em-quadrinhos-brasil/>

Segundo Vergueiro (2017), um dos personagens mais famoso dos quadrinhos *O Tico-Tico* era “Chiquinho.” Que na verdade não era um personagem brasileiro, era de influências americanas e seguiam-se esta mesma linha, personagens como, *Ratinho Curioso*, *As Aventuras do Gato Maluco*, *Brocoió*, *Gato Félix*. Ou seja, não tem como negar a forte influência e contribuições dos quadrinhos dos Estado Unidos na introdução deste meio no Brasil.

O Brasil, possui também em sua trajetória um amplo campo de artistas e quadrinhos nacionais. Os personagens eram, *Reco-Reco*, *Bolão e Azeitona*, *Bolinha e Bolonha*, *Zé Macaco e Faustina*, *Lamparina*, *Carrapicho e Jujuba*, *Tinoco*, *o Caçador de Feras*, *Max Mulher*, *Bolota*, *Kaximbown*, *Barão de Rapapé*. Dentre tantos outros personagens que a Revista compartilhou em sua trajetória e de importância na trajetória das histórias voltadas ao público infantil.

A figura 3 representa alguns dos personagens que fez parte dos quadrinhos brasileiros que apareciam em “O Tico-Tico” Dentre eles, *Azeitona*, *Reco-Reco* e *Bolão*.

Figura 3: *Azeitona*, *Reco-Reco* e *Bolão*.



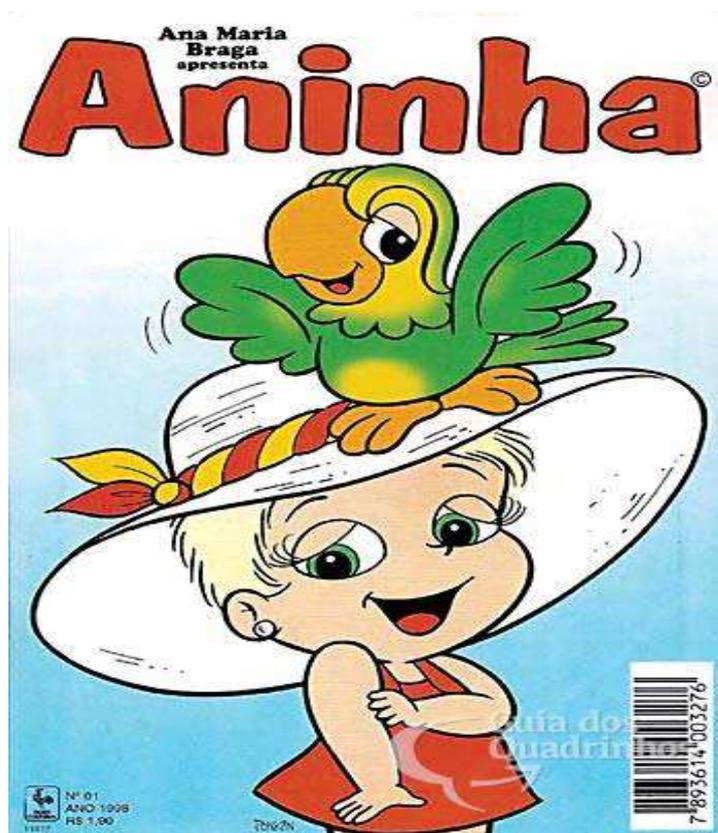
Fonte: <http://www.seganet.com.br/index.php?/topic/51799-reco-reco-bol%C3%A3o-e-azeitona/>

Acesso em: 08 maio de 2021

Além da revista *Tico-Tico*, em 1950 os artistas brasileiros também voltaram suas criações ao público infantil, apresentando uma nova temática. Seus personagens eram criados a partir de pessoas do mundo midiático, ou seja, do mundo real. Vergueiro (2017) perpassa por alguns nomes e exemplos, dentre eles estão, os personagens *Arrelia* e *Pimentinha*, que eram artistas da época, palhaços populares da televisão brasileira. Também neste mesmo seguimento, os *Oscarito* e *Grande Otelo* e *Mazzaropi*. Em 1970, já se via *Os Trapalhões*, em 1990 é citado personagens do mundo da música, cinema, televisão e esporte, entre eles estão, *Aninha*, referente a Ana Maria Braga da TV brasileira, *Castelo Rá-Tim-Bum*, *Seninha* e *Oscarzinho*.

A figura 4 é um dos exemplos das celebridades midiáticas que Vergueiro (2017) cita que viraram personagens das HQs, *Aninha* é um personagem que se refere a Ana Maria Braga, a qual, é uma artista conhecida da TV brasileira. Essas publicações foram divulgadas nos anos 90 e seus últimos lançamentos foram em 2001.

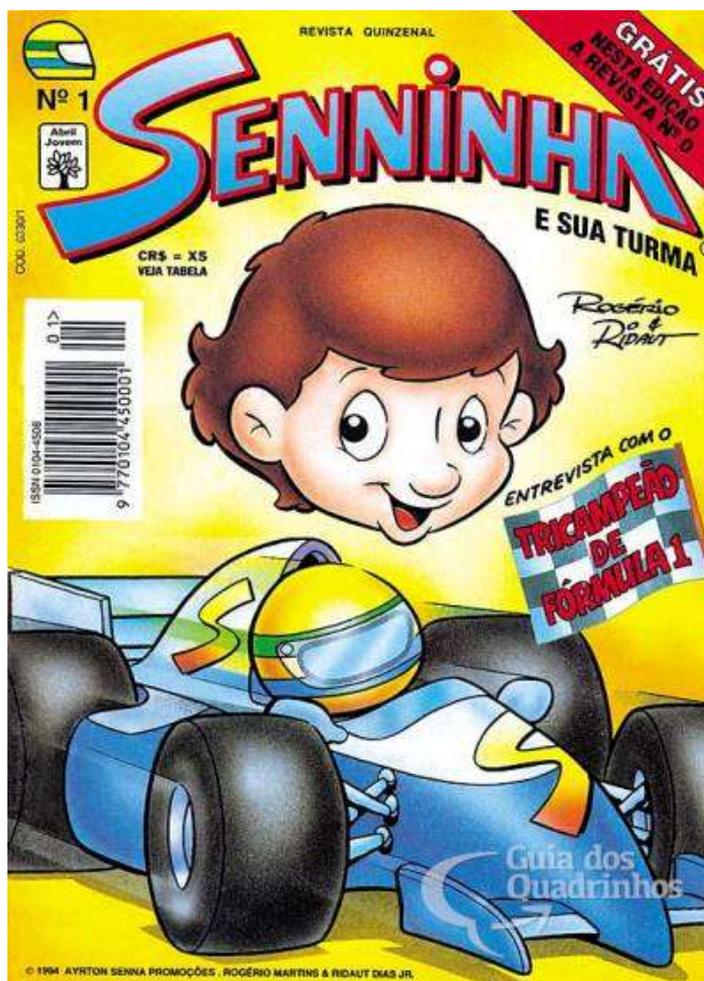
Figura 4: Capa da Revista *Aninha*



Fonte: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/aninha-n-1/alm02001/18588>
Acesso em: 08 maio de 2021.

A figura 5 se refere a revista *Senninha*, personagem inspirado em Ayrton Senna, piloto de Formula 1. Sua primeira edição foi em 1994, suas histórias continham um gênero voltado a ação e ao esporte.

Figura 5: Capa da Revista *Senninha*



Fonte: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/senninha-e-sua-turma-n-1/snn0032/12046>
 Acesso em: 08 maio de 2021.

Nota-se a relação de manter os quadrinhos juntamente com artistas nacionais, buscando um segmento do mercado. Essa temática, no entanto, não atraiu consideravelmente um grande público. Vergueiro (2017, p. 70) diz que: “Essa fórmula, tradicionalmente utilizada nas histórias em quadrinhos infantis brasileiras, parece estar passando por mau momento.” Então, a pouca receptividade do público fez diminuir o investimento a este tema, e foi em 2015 a última revista infantil publicada a esta ligação, seu personagem foi o de Ronaldinho Gaúcho.

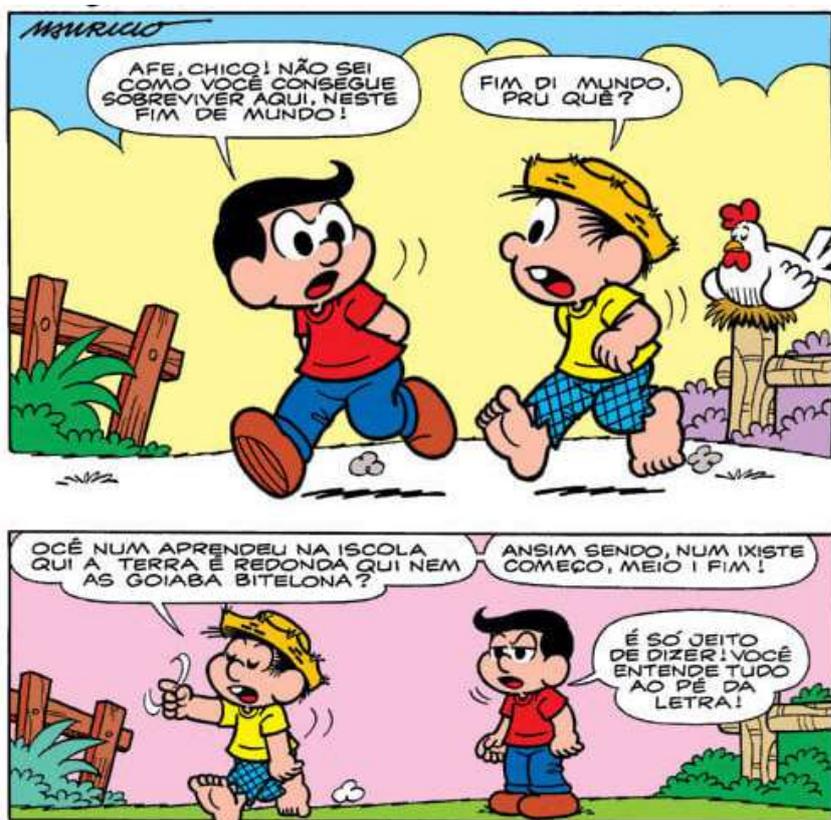
No mundo dos quadrinhos infantis quem tem grande destaque e aceitação do público, é o artista Mauricio de Sousa, com a criação da Mônica. Seus personagens estão engajados além do mercado das Histórias em Quadrinhos, passando pelo mercado comercial. Vergueiro (2017, p. 72) enfatiza que:

As razões para o sucesso desse autor estão muito provavelmente relacionadas com as características de sua produção, em que os pontos fundamentais de identificação com a cultura brasileira foram sutilmente omitidos de forma a favorecer que os atributos e preocupações de caráter mais universal se tornassem predominantes nas histórias, tornando possível que esses personagens pudessem ser comparados a qualquer criança do mundo.

Embora as histórias envolvendo estas omissões culturais brasileiras, um dos personagens criados pelo artista, intitulado *Chico Bento*, propiciou a representação e valorização dos aspectos da vida rural e urbana.

A figura 6 a seguir se refere ao personagem *Chico Bento*, que foi se fixando e acompanhando as características da atualidade.

Figura 6: Personagem *Chico Bento*.



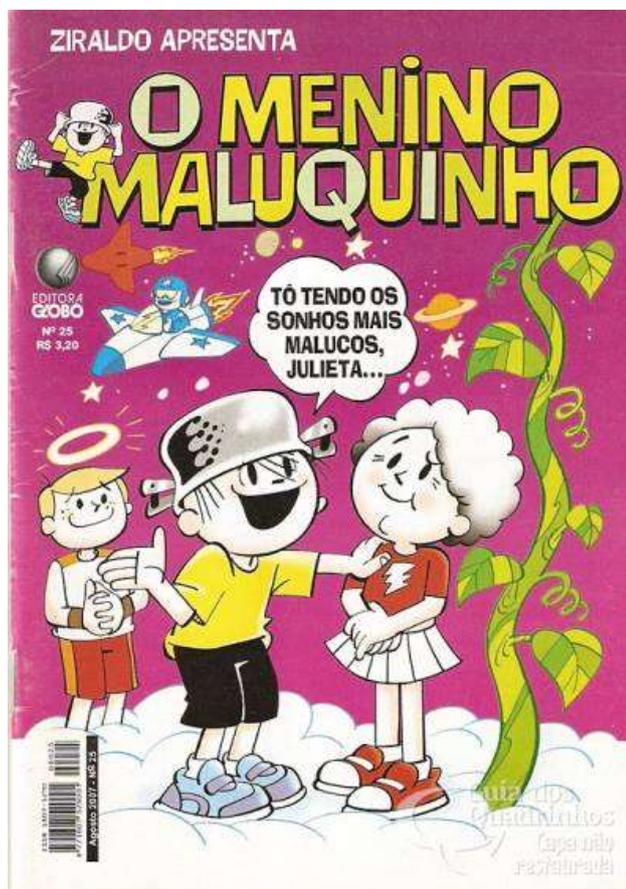
Fonte: <https://medium.com/revista-bravo/chico-bento-certinho-n%C3%A3o-funcionaria-2350e0521f96> Acesso em: 02 maio de 2021.

Vergueiro (2017) evidencia essa ligação do personagem a pós-modernidade da sociedade, com enredos que perpassam os problemas ligados ao meio ambiente natural, a simplicidade e inocência da infância do homem rural.

Outro enredo ligado as características da cultura brasileira e importante na edição das Histórias em Quadrinhos infantis foi propositado por Ziraldo Alves Pinto, com a *turma do Pererê*, em 1960, com personagens folclóricos. Sendo que esta obra não conseguiu manter seu sucesso ao longo dos anos, Vergueiro (2017) evidencia este acontecimento devido a sua produção fechada, paralisada no tempo, em que sua compreensão era possível apenas aqueles que faziam parte daquela época. O autor Ziraldo também foi destaque com o desenvolvimento da história O Menino

Maluquinho, publicada por mais de quatro anos, entre os anos de 1989 a 1993 (figura 7).

Figura 7: O Menino Maluquinho



Fonte: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/menino-maluquinho-o-n-25/me005101/48135>
Acesso em: 08 maio de 2021.

O que se percebe é que nenhum outro artista conseguiu alcançar e se manter no mercado igual Mauricio de Sousa, alguns, mesmo com produções significativas não obtiveram receptividade do público. Sobre isto Vergueiro (2017) destaca que nas duas décadas do século XXI, existem poucas iniciativas voltadas ao público infantil. E que as revistas intituladas *Sítio do Pica-Pau Amarelo* se mantiveram por pouco tempo, durante os anos de 2006 a 2008. E em 2012 houve uma tentativa de retomada pela Editora Abril, com as Revistas *Uffo - Uma Família Fora de Órbita*, *Garoto Vivo*, *Gemini* 8.

3.2 Alfabetização, Letramento e as Histórias em Quadrinhos

Tratando inicialmente alguns aspectos das histórias em quadrinhos, antes de serem reconhecidas entre os materiais de apoio pedagógico, já foi alvo de críticas e preconceitos, ou seja, sobre suas características, no caso a imagem e o conteúdo das histórias. Vistas como malefício para o comportamento das crianças e jovens, esse fato ocorreu mais especificamente no final da segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria. Fredric Wertham, um psiquiatra, que teve contribuição neste processo de rejeição e críticas às HQs. Rama e Vergueiro (2018, p. 11-12) citam que:

[...] o psiquiatra tentava provar como as crianças que recebiam influência dos quadrinhos apresentavam as mais variadas anomalias de comportamento, tornando-se cidadãos desajustados na sociedade. Posteriormente, Wertham reuniu suas observações em um livro denominado *A Sedução dos inocentes*, publicado em 1954, que foi um grande sucesso de público e marcou, durante as décadas seguintes, a visão dominante sobre os quadrinhos nos Estados Unidos e, por extensão, em grande parte do mundo.

Acontecimento que fez a sociedade voltar os olhos para as Histórias em Quadrinhos como risco, para a moralidade e intelectualidade de seus leitores, e conseqüentemente o afastamento do espaço educativo, este movimento gerou uma vigilância em torno da indústria das HQs. Com a criação de códigos que interferiam na confecção e no contexto dos quadrinhos. Rama e Vergueiro (2018) descrevem a lista desses códigos, um dos exemplos era “Não devendo sobrecarregar a mente das crianças como se fossem um prolongamento do currículo escolar, elas devem, ao contrário, contribuir para a higiene mental e o divertimento dos leitores juvenis e infantis.” (RAMA; VERGUEIRO, 2018, p. 14). Outro exemplo a ser destacado, “É necessário o maior cuidado para evitar que as histórias em quadrinhos descumprindo sua missão, influenciem perniciosamente a juventude ou deem motivo a exageros da imaginação da infância e da juventude.”

Percebe-se que era algo tratado como prejudicial à introdução dos seus leitores ao mundo educativo, crítico e reflexivo. Voltava-se seu sentido a algo como passa tempo, um material que não proporcionaria conhecimento, apenas um entretenimento e se percebermos como descrito na citação anterior, é até utilizado o termo “divertimento”.

A partir do século XX com a evolução nas ciências da comunicação, houve abertura e comprovação do potencial das histórias em quadrinhos na escolarização,

em um processo gradativamente, visto que, a sociedade evolui somam-se ou modificam-se elementos. Vergueiro e Ramos (2009, p. 10) citam um dos momentos em que evidenciam estas mudanças:

O início de uma mudança mais contundente veio com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 dezembro de 1996. O texto já apontava para a necessidade de inserção de outras linguagens e manifestações artísticas nos ensinos fundamental e médio: item II do art.3º da lei diz que a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber “é uma das bases do ensino”; Item II do art.36 registra, de forma mais explícita, que, entre as diretrizes para o currículo do ensino médio, está o conhecimento de “formas contemporâneas de linguagem.

Ainda segundo os autores, esta inserção na LDB (Lei Nº 9.394/1996) proporcionou a abertura para as Histórias em Quadrinhos e também outras linguagens e manifestações artísticas no ensino.

Hoje as HQs estão presentes em livros didáticos, em provas de diversas instituições e níveis de avaliação, Enem, concursos, por exemplo, ou seja, vem quebrando estigmas sobre este recurso.

Diferentes gêneros de quadrinhos ligados ao humor se fazem presentes também no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), processo de avaliação feito pelo governo federal. Um dos eixos cobrados dos alunos é o domínio de leitura de outras linguagens, que não sejam apenas as transmitidas pelo código verbal escrito. (VERGUEIRO; RAMA, 2009, p.11)

Com isso pode ser notado o quanto tem se tornado comum o uso das HQs e a necessidade de habilidades para sua compreensão. Tratando de seus aspectos em sala de aula, os PCNs - Parâmetros curriculares Nacionais, um material de referencial pedagógico criado pelo Governo Federal, elenca no ensino da Língua Portuguesa, uma série de gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita, dentre os quais:

cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal, etc.) convites, diários (pessoais, da classe, de viagem, etc.); quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, classificados, etc. (BRASIL, 1997, p. 72).

Um documento normativo que também faz menção ao gênero é a BNCC. Por exemplo, na competência da Língua Portuguesa, na fase 1º ao 5º Ano quando se refere as práticas de linguagem está descrito: “(EF15LP14) Construir o sentido de

histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).” (BRASIL, 2017, p. 97).

Na etapa de 1º ao 2º Ano ainda na Língua portuguesa, ao que compete ao campo da vida cotidiana se destaca uso e participação nas situações de leitura, os meios citados são:

(EF12LP05) planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagens de histórias, poemas e outros textos diversificados (letras de canção, quadrinhos, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico- literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (BRASIL, 2017, p.103).

Ou seja, as Histórias em Quadrinhos é considerada um dos suportes para se trabalhar em sala de aula. Outra iniciativa que tem destaque é a criação das Gibitecas, um acervo com Histórias em Quadrinhos. Segundo Melo, Bari e Santos (2021, p. 2):

a Gibiteca tem sido considerada um ambiente de grande potencial na formação de leitores, na disponibilização de fontes de informação e conhecimento característicos da HQ, trazendo a identidade da produção dos bens culturais de leitura dos mais populares e polêmicos dos séc. XIX e XX. Esses acervos ingressam no séc. XXI perfeitamente integrados, com a crescente produção de *e-comics* e disponibilização de programas que incentivam a criação autoral e autônoma de obras por seu público leitor.

Um espaço de aprendizagem e contribuinte na formação dos leitores, que desenvolve potencialidades na educação, possui um amparo legal, no portal do Ministério da Educação- MEC¹. Em que é destacado a criação do projeto Gibiteca na Escola, medidas adotadas em Minas Gerais, criado pela professora Natania Aparecida Nogueira, visando a melhoria do rendimento de seus alunos. Que atende um público do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos. O que se torna um dos exemplos em que a utilização deste recurso é eficaz.

Outro programa que inclui os quadrinhos entre os acervos educacionais é o PNBE- Programa Nacional Biblioteca da Escola, desde 1997 busca promover o acesso de docentes e educandos a obras variadas. No PNBE Literário são distribuídas obras em prosa que abrange novelas, contos, crônica, memórias, bibliográficas e teatro. Em verso se enquadram textos em poemas, cantigas, parlendas, adivinhas. Também os livros de imagens e livros de Histórias em Quadrinhos.

¹Gibiteca- Portal do MEC disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/gibiteca> acesso em: 02 maio de 2021.

De acordo com Vergueiro e Ramos (2009, p. 40) “[...]a inclusão dos quadrinhos no PNBE significa um avanço na maneira como a área de ensino os enxerga. Deixaram de ser leitura subversiva ou superficial para serem oficializados como política de governo.” ou seja, percebe-se que são medidas e reconhecimento das HQs no processo de ensino e aprendizagem.

No livro de Rama; Vergueiro (2018) intitulado “Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.” Definem uma sequência de pontos favoráveis mediante estes recursos. Que são:

- Os estudantes querem ler os quadrinhos;
- Palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente;
- Existe um alto nível de informação nos quadrinhos;
- As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos;
- Os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura;
- Os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes;
- O caráter elíptico da linguagem quadrinhística obriga o leitor a pensar e imaginar;
- Os quadrinhos têm um caráter globalizador;
- Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema.

Sendo assim, compreende-se que por ser um material de fácil acesso e popular à uma maior aceitação por parte dos alunos, os quadrinhos contribuem para uma leitura agradável e instigante. E por possuírem uma junção de palavras e imagens, há uma interligação em que o leitor precisa interagir e compreender estes dois recursos utilizados.

As HQs possuem uma ampla variedade de temas, que podem ser trabalhados em diferentes contextos e informações, ampliação na sua comunicação, contribuindo no desenvolvimento e auxílio dos alunos no hábito da leitura. No conhecimento de palavras novas ampliando o vocabulário, desempenhando um papel importante na imaginação, observação e análise de fatos. Em relação a sua globalização, ou seja, é um material reconhecido em diferentes locais do mundo que permite este contato com histórias de diferentes regiões, com outras culturas possibilitando a sua utilização em distintos aspectos.

Na formação de um sujeito alfabetizado e letrado entendemos que é necessário implementar recursos que o auxiliem neste processo de aquisição de leitura e escrita, o aproximar das mais variadas estratégias contribuem nas suas capacidades de compreensão dos diferentes textos e contextos. O processo de aprendizagem da linguagem requer em sua mediação a diversidade, momentos de criação e utilização que o faça tornar indivíduos competentes.

E as Histórias em Quadrinhos, explorá-las e relacioná-las ao processo de Alfabetização e Letramento se tornam mecanismos interessantes nas práticas educacionais. Um meio com uma linguagem fascinante e que o integram entre uma comunicação que utiliza da escrita e da imagem. Rama e Vergueiro (2018, p. 31) dizem que:

[...]nota-se que as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude. Alguns elementos da mensagem são passados exclusivamente pelo texto, outros têm na linguagem pictórica a sua fonte de transmissão.

Refletindo sobre estes aspectos essas relações entre esses dois elementos de comunicação permitem o desenvolvimento e envolvimento dos sujeitos em diferentes discussões, a um trabalho para compreensão para aquilo que está escrito e desenhado, propício também a um pensamento lógico e crítico. Visto que, as histórias são contadas mantendo-se uma sequência e inúmeros elementos que as constituem, como por exemplo, o enredo, diversidade em personagens, o espaço de tempo, lugar e desfecho do que está sendo representado.

A comunicação está presente na interação entre balões e o texto escrito, cada qual com uma funcionalidade e intencionalidade a ser transmitida e o impacto a ser causada no leitor. As onomatopeias, que exploram a interação de palavras e som, os diferentes enquadramentos. Ou seja, o conjunto desses elementos ao qual compõe os quadrinhos favorecem na compreensão dos textos, o que nos leva a acreditar que promover o contato com esse gênero textual é possível trabalhar e preparar sujeitos para lidar com diferentes linguagens.

Rama e Vergueiro (2018, p. 28) se referem o dos quadrinhos com crianças nas séries iniciais da seguinte forma:

Nível Fundamental (1ª a 4ª séries) [...] começa aos poucos a identificar características específicas de grupos e pessoas, podendo ser apresentada a diferentes títulos ou revistas de quadrinhos, bem como ser instalada a realizar trabalhos progressivamente mais elaborados, que incorporem os elementos da linguagem dos quadrinhos de uma forma mais intensa.

Cada fase da criança existe suas especificidades, então sua relação com a aprendizagem necessita de adequação a faixa etária, objetivos a serem alcançados, em que suas descobertas são construídas gradativamente e que a cada passo e conhecimento adquirido seja complementado com novas estratégias e avanço em sua aprendizagem e compreensão das HQs.

Ao longo deste trabalho apontamos elementos das HQs, seu reconhecimento e inserção das HQs no espaço escolar, suas possibilidades. E como Vergueiro e Ramos (2009, p. 180) evidenciam, existe muito a ser explorado:

Nos quadrinhos infantis, especialmente, pode-se dizer que essa busca possui um atrativo a mais, pois se trata de identificar exemplares da linguagem gráfica sequencial que, ao mesmo tempo em que encantam os estudantes, também desafiam sua criatividade e curiosidade intelectual. Nesse sentido, existe um grande universo - e, em sua maioria, ainda totalmente virgem - a ser explorado.

E partindo dessa perspectiva de movimentação e de descoberta em torno dos quadrinhos em sala de aula tanto para a aprendizagem dos alunos quanto dos professores ampliarem suas práticas, é o que no capítulo a seguir, discutiremos algumas possibilidades diante esse recurso das HQs, juntamente com a alfabetização e o letramento.

4 POSSIBILIDADES EDUCATIVAS COM AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Nos capítulos anteriores deste trabalho discutimos elementos acerca do processo da alfabetização e letramento, considerando os conceitos, história e perspectivas, além, da sua importância no desenvolvimento na vida dos sujeitos. Como também aspectos das Histórias em Quadrinhos e sua articulação como recurso didático pedagógico ao processo de formação dos alunos no mundo da leitura e escrita. Sendo assim, este capítulo visa explicar as possibilidades diante este material por meio de indicações de sites, livros e estratégias correlacionadas ao PCN da Língua Portuguesa e a BNCC, com algumas das habilidades dispostas em seu texto para as séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Devido as novas relações do contexto de aulas remotas e em meio a restrições impostas pela pandemia de COVID-19, foi impossibilitada a aplicabilidade da pesquisa no ambiente escolar. Sendo assim, ficaremos no campo das indicações para a utilização das Histórias em Quadrinhos no processo de Alfabetização e Letramento como possibilidade de aulas híbridas. Satheler (2020, p. 11) diz que:

O ensino híbrido (também conhecido pela expressão em inglês *blended learnig*) é o conjunto de metodologias que combinam a aprendizagem realizada em espaços físicos e tempos coincidentes (uma sala de aula presencial, por exemplo) com modelos que mesclam outros momentos em que o estudante participa, sozinho ou em grupo, de atividades online ou mediadas por outras tecnologias digitais.

Deste modo, compreende-se como um método que amplia as possibilidades frente as atividades em sala de aula de uma forma ativa, integrando ferramentas na construção de saberes, tanto no contexto presencial quanto *online*.

Refletindo sobre os elementos que já foram discutidos no decorrer deste trabalho, se percebe que é interessante para as práticas educativas trabalhar de forma diversificada e interativa, isso pode acontecer por meio das Histórias em Quadrinhos.

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental compreendemos que as crianças em suas mediações devem ter contato com os aspectos linguísticos, desenvolvimento da compreensão, aprendizagem da linguagem falada, escrita. Contato com leituras e em diversidade de gêneros, produções, formas de se expressar, é um conjunto de

interações. Favorecendo o seu desenvolvimento em práticas de alfabetização e letramento. Deste modo, foi pensado as seguintes possibilidades:

É necessário antes de implementar atividades em sala de aula, o professor conhecer o material e recursos ao qual ele vai trabalhar, para assim desfrutar das vantagens. É importante acesso a informações, pesquisar, ter troca de experiências com os demais colegas de profissão. A intenção é desenvolver percepções e habilidades em seu trabalho, e assim fortalecer a capacidade de interação, ensino e aprendizagem juntamente aos seus alunos.

Nesse sentido, indicaremos inicialmente um site do INSTITUTO CLARO². O mesmo, debate as Histórias em Quadrinhos. Possui oito dicas dentre elas, vídeos, planos de aula, artigos e entrevistas que tratam do tema com uma perspectiva pedagógica.

A figura 8 apresenta os tópicos e materiais disposto no site do INSTITUTO CLARO como já foi descrito, o mesmo poderia ser utilizado como fonte de informação e conhecimento ao professor, para refletir quais as maneiras de utilizar as HQs em suas aulas. Ou seja, é imprescindível essa parte de pesquisa por parte do docente, de complementar sua bagagem de conhecimento.

Figura 8: Imagem da página do INSTITUTO CLARO



Fonte: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/8-links-para-utilizar-quadrinhos-em-sala-de-aula/> Acesso em: 12 maio de 2021.

² Site do INSTITUTO CLARO, disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/8-links-para-utilizar-quadrinhos-em-sala-de-aula/> Acessado em: 12 maio de 2021.

Outra indicação com a perspectiva de conhecer as estruturas e elementos presentes nas HQs, é o livro intitulado como “Quadrinhos Guia Prático”. Esta obra faz parte de uma ação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e a MultiRio, que se destina a professores e alunos. Este material pode ser baixado gratuitamente no site da MultiRio a mídia educativa da cidade, apresentado na (figura 9).

Figura 9: “Imagem do capítulo 1 do livro “Quadrinhos Guia Prático”



Fonte: <http://multirio.rj.gov.br/index.php/leia/publicacoes/livros/9769-quadrinhos-guia-pratico-2> Acesso em: 04 Setembro de 2020

A figura faz parte de um dos capítulos deste livro “Quadrinhos Guia Prático”, que demonstra como é trabalhado e apresentado os aspectos que compõem as HQs, a função por exemplo do Balão, dentro das histórias. Além desses elementos, existem dentre os capítulos discussões sobre: Timing; O leitreamento; Personagens; O texto;

Enquadramento; Storyboard; Passo a passo; Estilos que fizeram história (em quadrinhos); Agora é com você!.

É apresentado nesta obra um conjunto de ideias que podem ser trabalhados para o entendimento e contato com as Histórias em Quadrinhos, e que podem ser analisadas de diferentes formas na sala de aula. Por exemplo, com o desenvolvimento de uma aula em que se trabalhe a intenção e interpretação desses balões entre a comunicação dos personagens, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita. Logo após esse entendimento, solicitar como atividade pratica que os alunos criem diálogos dentro dos balões nas cenas, relacionando a sua imaginação, criação e interpretação do que foi percebido entre os personagens.

A figura 10, representando ainda o “Quadrinhos Guia Prático” é demonstrando em um de seus capítulos o passo a passo e matérias utilizados para a confecção de quadrinhos.

Figura 10: “Imagem do capítulo 8 do livro “Quadrinhos Guia Prático”



Fonte: <http://multirio.rj.gov.br/index.php/leia/publicacoes/livros/9769-quadrinhos-guia-pratico-2> Acesso em: 04 Setembro de 2020

Sendo assim, seria possível mediante tais informações desenvolver uma aula com a criação de quadrinhos com os alunos. O que torna atrativo, criativo e contrapõem também a ideia de um ensino tradicional, em que o professor apenas fala e o aluno apenas escuta. Ou seja, com esta pratica ele estará participando ativamente do seu processo de conhecimento, a possibilidade de expor suas ideias. Desenvolver sua escrita, refletir sobre o que escrever ou demonstrar por meio de imagens e movimentos.

Outra indicação é o livro de Rama e Vergueiro (2018) “Como usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula” em um de seus capítulos intitulado, “Os Quadrinhos em aulas de Língua Portuguesa”. Os autores apresentam propostas a serem trabalhadas na sala de aula. Em uma dessas propostas, eles trazem como temática a fala e escrita e como objetivo, mostrar ao aluno que fala e escrita não são línguas diferentes, mas modalidades linguísticas complementares.

Compreende-se que a fala e escrita, pode ser trabalhada com os quadrinhos. Como citado ainda por Rama e Vergueiro (2018, p. 73-74): “Basta observar os balões. Com maior ou menor fidelidade, eles procuram representar na escrita vários aspectos da fala (a própria função do balão é colocar palavras na boca dos personagens). É o mesmo recurso do discurso direto em textos literários.” Com isso, pode ser compreendido que utilizar os recursos dos balões são favoráveis e significativos.

Outro material a ser apontado é a partir de informações retiradas da BNCC (BRASIL, 2017, p. 95), é a Utilização de tecnologia digital. Por exemplo, quando trata das habilidades descritas a seguir: Habilidades: “(EF15LPO7) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.” Desta forma, as produções em quadrinhos podem ser associadas a essas habilidades conjuntamente com esse recurso.

Nesta habilidade, disposta na área das práticas de linguagem diz que: “(EF15LPO8) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.” (BRASIL, 2017, p.95)

Como citado nas habilidades acima, que estão dispostas no texto da BNCC, a relação e interação com recursos digitais são necessários no espaço escolar. Pensando por esse viés e a temática discutida neste trabalho, é possível unir os aspectos das HQs com os recursos tecnológicos. Atividade que poderia ser feita de

forma colaborativa, aproximando colegas de turma e professor, e atendendo ao que é indicado no documento normativo.

É disponível diversos aplicativos na internet, a qual hoje possuem diferentes ferramentas que contribuem até na sua criação, e isso pode ser desenvolvido em atividades conjuntas com os alunos. Apresentaremos exemplos de algumas ferramentas que utiliza o meio tecnológico na criação de Histórias em Quadrinhos e que ao final, desta listagem dos recursos discutiremos como poderia ser trabalhado. As ferramentas as quais, *Pixton*³, *StoryboardThat*,⁴ *Make Beliefs Comix* ⁵e *Stripcreator*.⁶

A Figura 11 se refere ao recurso digital *pixton*, aplicativo que permite a montagem de quadrinhos. Possui uma diversidade em personagens e modelagens permitindo a construção de histórias, tem em sua plataforma espaço voltados a educadores, alunos, pais e negócios.

Figura 11: Imagem do aplicativo Pixton



Fonte: <https://www.pixton.com/> acesso: 29 abr. 2021

³ Recurso digital *pixton* disponível em: <https://www.pixton.com/> acesso: 29 abr. 2021

⁴ Recurso digital StoryboardThat disponível em: <https://www.storyboardthat.com/storyboard-creator> Acesso em: 29 abr.2021

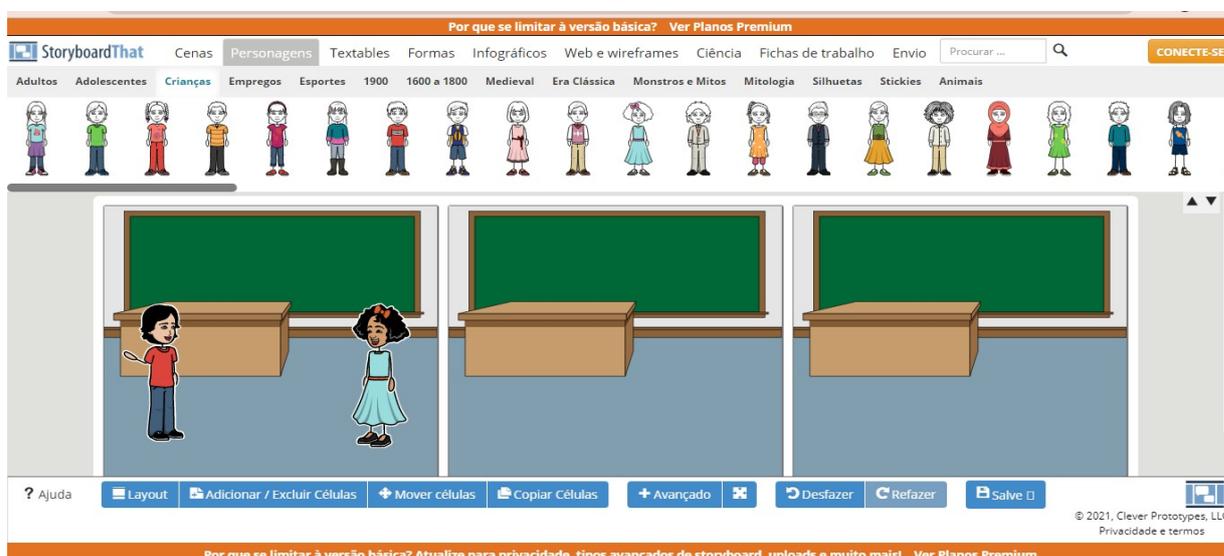
⁵Recurso digital Make Beliefs Comix disponível em: <https://www.makebeliefscomix.com/comix/> Acesso em: 29 abr.2021.

⁶ Recurso digital Stripcreator disponível em: <http://www.stripcreator.com/make.php> acesso em: 29 abr.2021

O docente precisa antes de tudo analisar e testar as ferramentas antes de aplicá-la em sala de aula. Conhecer como cada espaço funciona e assim adequá-lo ao objetivo que ele pretende alcançar.

A Figura 12 se refere ao recurso digital *StoryboardThat*, aplicativo que possui uma variedade em recursos, dentre elas contar histórias digitais de uma forma criativa, permite a personalização de personagens, cenas, séries de movimentos e cores nas imagens.

Figura 12: Imagem do Aplicativo StoryboardThat



Fonte: <https://www.storyboardthat.com/storyboard-creator> Acesso em: 29 abr.2021

A figura 13 se refere ao recurso digital *on-line*, *Make Beliefs Comix*, que permite criar tirinhas de forma personalizada, suas ferramentas permite a criação de balões para distribuição de falas a movimentação, cores diversificadas que contribuem com a imaginação e criação.

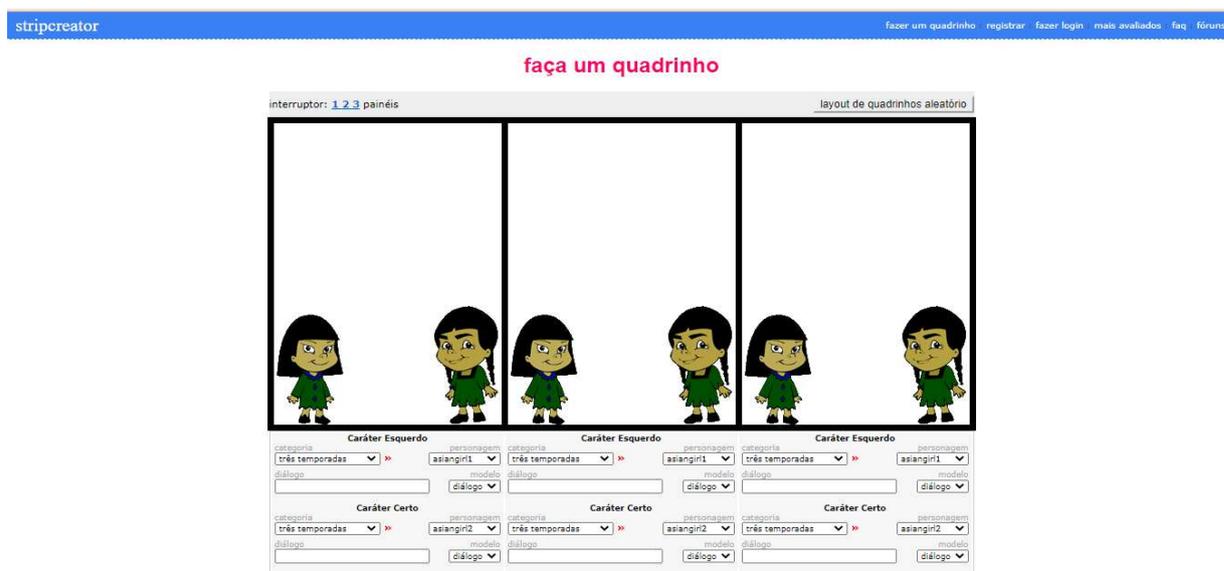
Figura 13: Imagem do aplicativo *Make Beliefs Comix*



Fonte: <https://www.makebeliefscomix.com/comix/> Acesso em: 29 abr.2021.

A figura 14 se refere ao recurso digital *stripcreator*, com opções variadas de cenários e personagens, que permite a criação de quadrinhos.

Figura 14: Imagem do aplicativo *stripcreator*



Fonte: <http://www.stripcreator.com/make.php> acesso em: 29 abr.2021

Nestas indicações, buscou-se de forma didática, explicitar a existência de ferramentas disponíveis em diferentes *sites*, como forma de que é possível integrar recursos digitais e objetos facilitadores no processo das atividades pedagógicas. De se trabalhar com o viés de que o docente pode inovar em suas práticas, colocar o aluno diante de produções e interações com as Histórias em Quadrinhos.

Poderia ser desenvolvidas aulas em que os alunos criariam Histórias em Quadrinhos, e com as suas produções, o docente, por exemplo, criar a partir das histórias dos alunos um livro com essas produções de forma digital.

Desenvolver aulas em que o aluno também poderia ter contato com essas ferramentas, com o suporte do professor. Pois, com esse contato de elaboração, os alunos poderiam ler suas criações, interpretar as produções dos colegas, as questões visuais, já que esses recursos são possíveis a criação dos personagens. É importante também, o professor inserir questionamentos, qual a intenção de usar determinado balão, sobre a expressão do personagem, o tipo de diálogo. Inserir acontecimentos do seu dia a dia ou relacionados a conteúdos apresentados em aula, fazendo interligações nas histórias.

Sendo assim, essas práticas pedagógicas relacionam a escrita do aluno, leitura e interpretação e autoria, ou seja, meios que envolvem os sistemas da alfabetização e letramento. Como também, a implementação e seguimento das habilidades que são descritas na BNCC, que já foi apresentada neste capítulo.

Estamos cada vez mais conectados com o meio tecnológico, então integrar estes meios no espaço educacional contribuem na construção do conhecimento, capacidades, práticas e interação com a comunicação e uso social. Além disso, essa possibilidade da construção de Histórias em Quadrinhos, permite nesse processo desenvolver a imaginação, criatividade, escrita, expressão e aulas interativas.

Isso nos faz refletir a importância de os professores terem um olhar para as HQs e perceber a gama de temáticas e recursos que podem ser acrescentados no espaço escolar, observando-se suas necessidades e adequações a cada faixa etária e o objetivo a ser alcançado e, assim, favoreçam o desenvolvimento da alfabetização e letramento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado neste trabalho, com as discussões em torno da alfabetização e letramento, permitiu percebermos a importância dos mesmos na formação dos sujeitos tanto na escrita, na leitura, para sua compreensão, participação crítica e significativa na sociedade. As HQs como recurso pedagógico contribuem para a formação dos sujeitos, e a necessidade de conhecer e desenvolver estratégias que as envolvam em sala de aula. A junção deste recurso a esses dois processos amplia o desenvolvimento dos alunos/as.

A partir do problema da pesquisa, *Como o uso das Histórias em Quadrinhos enquanto recurso pedagógico pode contribuir para o processo de alfabetização e letramentos nas séries iniciais do Ensino Fundamental?* observamos por meio de leituras de livros, artigos, sites e documentos normativos e orientadores que elas são reconhecidas entre os materiais pedagógicos. Os objetivos da pesquisa foram alcançados à medida que, apoiados na pesquisa bibliográfica, Malheiros (2011), afirma que “A finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico.” (MALHEIROS, 2011, p.81). Partindo deste entendimento, desenvolvemos o trabalho em busca de analisarmos e identificarmos o que as pesquisas abordavam sobre a temática.

Foi possível notar também novas descobertas, a amplitude da temática e a possibilidade de além de trabalhar com as linguagens verbais, imagens, é possível ampliar essas construções pedagógicas em torno dos recursos digitais. Visto que, no decorrer da escrita da pesquisa apresentamos alguns aplicativos que podem contribuir no despertar e proporcionar participação e construção de habilidades nos alunos para a leitura e escrita na construção das Histórias em Quadrinhos. Isso significa dizer que podem ser gerados outros questionamentos e problemas de pesquisas diante essa abordagem.

Em relação a apropriação do tema estudado neste trabalho, levamos em consideração as dificuldades diante o cenário atual da Covid-19, que ocasionou uma reorganização das instituições educacionais. As limitações em ampliarmos as nossas observações no campo prático de atividades e intervenções pedagógicas. Sendo

assim, nos adaptamos e desenvolvemos estratégias para leitura e reflexões para o setor educacional.

Considerando as colocações diante desta pesquisa, a importância das HQs no espaço educacional dentre as estratégias da alfabetização e letramento, a importância de o docente pesquisar, se familiarizar com a temática e torna suas aulas dinâmicas, colaborativas, significativas nas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Francislene Fernandes; ALVES, Maria da Conceição; SALES, Wisla Barbosa da Silva. **A Importância do Letramento para as Práticas Alfabetizadoras.** Id on Line Rev. Mult. Psic.v.14, N.49 p.698-706, fevereiro, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília,2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 11 fevereiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação.** Brasília, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 11 fevereiro de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.

CARVALHO, G.K.M; DANTA, C.K.F.M; AGUIRRE, M.A.C. **Letramento: Entre Contos e Histórias em Quadrinhos.** Holos, Ano 35, v.7, e8240,2019.

Gibiteca- Portal do MEC disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/gibiteca> acesso em: 02 maio de 2021.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel /IEL/ unicamp, 2005.

KLEIMAN, Angela. B. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso vol.9 no.2 São Paulo July/Dec. 2014 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732014000200006 Acesso em: 25 de março de 2020.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MELO, Ida Conceição Andrade de; BARI, Valéria Aparecida; SANTOS, Joyce Dayse de Oliveira. **Gibitecas Escolares: um ambiente para a formação de leitores.** Simesduc; 24 a 26 de março de 2021.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** -4. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018. – (Coleção Como usar em sala de aula).

SANTOS, Tatiane Castro dos; SOUSA, Alexandre Melo de; AMORIM, Mariete de Sousa; SILVA, Evanilza Ferreira da. **Histórias em Quadrinhos: uma proposta de Letramento.** Revista tropos, ISSN: 2358-212x, volume 1, número 4, edição de dezembro de 2015.

SATHLER, Luciano. **O ensino híbrido e a superação da crise causada pela pandemia da COVID-19.** Veredas educacionais, edição N° 5, agosto, 2020.

SOARES, N. M. **O Letramento e o processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental.** Educationis, v7, n.1, p.21-31, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2019.001.003> Acesso em:08/12/2020.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista brasileira de educação, n.25, p.5-17, jan./fev./mar/abr. 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** -4. ed.-Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 128p.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.**9. ed.-São Paulo: Cortez, 2010. – (coleção questões da nossa época; v.15)

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil.** São Paulo: Peirópolis, I. Título, 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (orgs.) – **Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática.** São Paulo: Contexto, 2009.